



Poderes

Entrada do Centrão no governo gera pouco efeito em votações no Congresso

— Nomeação de ministros de partidos do bloco não altera de forma significativa o apoio a pautas do Executivo; entrega de cargo como moeda de troca perdeu valor, diz analista

ANDRÉ SHALDERS
EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

As nomeações dos ministros Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) e André Fufuca (Esporte) pouco ajudaram o governo Lula a garantir votos das bancadas do Republicanos e do PP na Câmara, das quais os ministros faziam parte antes de ir para a Esplanada. Levantamento do *Estadão* mostra que os deputados de Republicanos e PP aumentaram a taxa de votos conforme a orientação do governo em apenas 4,4 e 8,5 pontos percentuais, respectivamente, após as nomeações de Costa Filho e Fufuca, em 13 de setembro passado.

Para analistas, o aumento das emendas parlamentares nos últimos anos pode ter corrido o valor dos ministérios como moeda de troca entre governo e Congresso. Em 2024, o montante total das emendas parlamentares atingiu novo recorde, R\$ 47,8 bilhões.

Substituições

Em busca de mais apoio no Legislativo, governo fez trocas no Esporte, Portos e Aeroportos e Turismo

Antes de cada votação em plenário, líderes das bancadas dos partidos, do governo e da oposição sugerem como eles devem votar. Os parlamentares podem seguir ou não a orientação. O levantamento, feito com base em dados abertos da Câmara, considerou apenas as votações em que o líder do governo, posto ocupado por José Guimarães (PT-CE), orientou o posicionamento.

Até a nomeação de Costa Filho, que substituiu Márcio França (PSB), deputados do Republicanos seguiram a orientação do líder do governo em 75,2% dos votos que deram no plenário em 2023. Foram 2.872 votos governistas, de 3.818 possíveis. De 13 de setembro em diante, a bancada foi governista em 79,6% dos votos.

Situação parecida ocorreu no PP. Antes da entrada de Fufuca na Esplanada, deputados do partido votaram com o governo em 3.119 de 4.320 oca-

sões possíveis, ou 72,2% das vezes. Depois da troca de Ana Moser por Fufuca, foram 3.920 votos de acordo com a orientação do líder do governo em 4.856 situações, ou 80,7%.

As nomeações de Costa Filho e Fufuca foram precedidas de meses de negociações entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os partidos. “O que eu espero é que os ministros que fazem base do meu governo convençam as suas bancadas a votar naquilo que interessa ao povo brasileiro”, disse Lula em 25 de setembro passado. Procurados, os dois ministros não quiseram se manifestar.

Em 2023, a Câmara votou e aprovou — várias matérias de interesse do governo, como a medida provisória que reorganizou o Ministério de Lula, o projeto que deu à Receita o voto de desempate no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), o novo arcabouço fiscal e a reforma tributária.

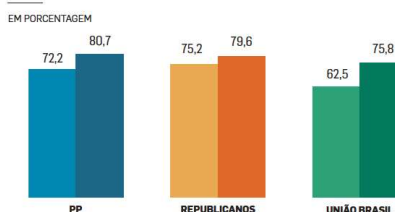
UNIÃO BRASIL. Lula também mudou o comando do Ministério do Turismo, em julho. A troca da deputada Daniela Carneiro (União Brasil-RJ) por outro deputado do partido, Celso Sabino (PA), funcionou um pouco melhor. Terceira maior bancada da Casa, com 59 deputados, o partido deu 2.418 votos governistas de 3.869 possíveis, antes da substituição. Ou seja, foi governista em 62,5% das vezes. Depois, deputados da legenda votaram com o governo em 5.356 situações das 7.060 possíveis. Ou seja, 75,8%.

O União Brasil tem outros dois ministros: Juscélino Filho (Comunicações) e Waldez Góes (Integração). Este último não é filiado ao partido, mas foi indicado como parte da cota do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Mesmo com três ministros, o partido costuma entregar menos votos para o governo que as demais legendas representadas na Esplanada, em relação ao tamanho da bancada.

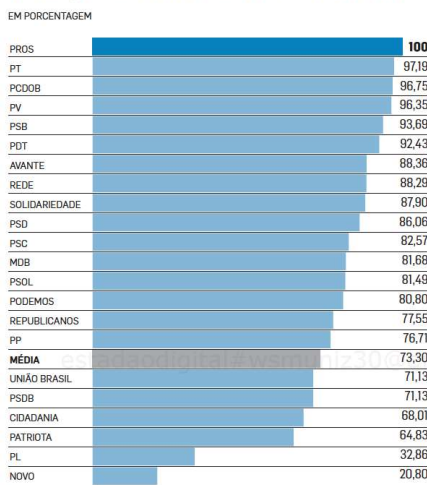
O deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), vice-líder da oposição na Casa, afirmou que a sigla sempre deixou claro que possui ali no governo. “O partido tem uma maioria que dá suporte ao governo, e tem uma minoria, de dez a 15 deputados, que é mais

GOVERNISMO

Votos dos partidos seguindo a orientação do líder do governo, antes e depois da nomeação de ministros



Taxa de governo dos partidos na Câmara em 2023



FONTE: DADOS ABERTOS DA CÂMARA / INFOGRÁFICO: ESTADO

oposicionista. Mas esse grupo que dá apoio constitui parcela expressiva, diante da base oficial do governo.” Segundo ele, Sabino é “muito bem quisto” na bancada, o que ajuda a trazer votos ao governo.

Ao *Estadão*, Sabino disse que a bancada do União Brasil sentia ter pouco acesso ao governo antes da chegada dele. “Mas dizer que o União Brasil não tem contribuído com o governo não é afirmação muito correta, porque a gente já vinha antes e tem mantido esse patamar de votação nominal.”

EMENDAS. Para a cientista política Mariana Batista, da Universidade Federal de Pernam-

buco (UFPE), a diminuição da capacidade de ministros de trazer votos para o governo está ligada ao “empoderamento” dos congressistas, principalmente por causa das emendas parlamentares. Nos últimos anos, o montante das emendas aumentou significativamente e, além disso, parte delas é “impositiva”, ou seja, o governo é obrigado a pagar.

Segundo Mariana, que pesquisa o funcionamento do presidencialismo de coalizão brasileiro, essas mudanças “fizeram com que o valor de ganhar um ministério diminuísse quando comparado aos dois primeiros governos Lula”. “O processo se tornou mais des-

centralizado, diminuindo a efetividade da entrega de ministérios como um acordo com o partido como um coletivo coeso”, observou. A percepção do ministro como líder dentro da bancada também é importante, na avaliação da professora.

“O que temos visto é a indicação de ministros que têm alguma vinculação com políticos próximos ao presidente. Então, mesmo sendo filiado, muitas vezes esse ministro não é reconhecido como tal, não é um ‘representante do partido’”, afirmou Mariana.

ACESSO. A pesquisadora destacou que os partidos, e os parlamentares individualmente, também alcançaram maior autonomia e passaram a ter acesso a recursos que eram normalmente intermediados por ministros, como dinheiro para seus redutos. “As emendas diminuíram a importância dos ministérios como detentores do monopólio sobre a alocação desses recursos.”

O analista político Cristiano Noronha acrescentou que, muitas vezes, deputados são eleitos em alianças locais que não seguem a mesma lógica nacional. Um determinado congressista pode se considerar de oposição, mesmo que seu partido ocupe um ministério. “É por isso que, quando a gente olha o nível de adesão de várias legendas ao governo, nenhuma delas garante 100% de apoio. Mas, se o governo não chamasse essas legendas para fazer parte, concedendo ministérios, ele não teria nem sequer esses 70% ou 60% (dos votos)”, disse Noronha, que é vice-presidente da Arko Advice.

Procurada, a Secretaria de Relações Institucionais disse que a chegada dos ministros ajudou o governo em votações no Congresso. Usando o dia 1.º de agosto como data de corte, a pasta de Alexandre Padilha calcula que as trocas tenham ampliado a taxa de governismo dos partidos em 11,3 pontos percentuais (União Brasil); 15,1 pontos (PP) e 17,3 pontos (Republicanos). A pasta adota agosto como referência por considerar que os parlamentares mudaram o comportamento logo após o anúncio dos nomes de Fufuca e Costa Filho, no dia 4 daquele mês. ●